

Organização de Produtores Orgânicos de Francisco Beltrão-Pr e da Associação de Produtores Agroecológicos de Verê-Pr.

MEIRA, Suzana G. UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão

suzanagmeira@hotmail.com

CANDIOTTO, Luciano, Z. P. UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão

lucianocandiotto@yahoo.com.br

Resumo

Considerando a relação entre agroecologia e agricultura familiar, o crescimento de experiências de produção agroecológica, e a importância da organização dos produtores para a formação de associações de agricultores agroecológicos, apresentamos aqui, os resultados de uma pesquisa em iniciação científica, realizada entre agosto de 2008 e julho de 2009, que objetivou apreender a trajetória de organização de dois grupos de agricultores agroecológicos da região Sudoeste do Paraná, sendo a Associação de Produtores Agroecológicos de Verê, e a organização dos produtores orgânicos de Francisco Beltrão.

Palavras-chave: Agroecologia. Produção. Comercialização.

Contexto

No Sudoeste do Paraná, a agricultura orgânica, e especificamente a agroecologia, vêm crescendo significativamente, em virtude do predomínio de unidades familiares e do apoio de entidades de classe, ONG's e instituições públicas. Frente aos desafios da humanidade em busca de formas de desenvolvimento mais sustentáveis, a agroecologia vem se apresentando como uma das alternativas de desenvolvimento adequada à realidade da agricultura familiar. Nesse sentido, o Grupo de Estudos Territoriais (GETERR) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão - PR, vem procurando apreender os avanços e dificuldades de práticas relacionadas à Agroecologia na região, considerando aspectos produtivos, organizativos, de certificação e de comercialização dos alimentos produzidos em bases agroecológicas na região.

Dentro do III Seminário Estadual de Estudos Territoriais (SEET), realizado pelo (GETERR), em 2007, que teve como tema *a agroecologia no contexto do desenvolvimento territorial*, bem como em outros fóruns de diálogo, percebemos a relevância e a existência de um processo de organização dos agricultores ecológicos, através de associações que permitem a troca de experiências produtivas, e a comercialização dos alimentos, levando à agregação de valor à produção dos agricultores. Por meio dessas associações pode haver também uma redução dos preços para os consumidores, através de estratégias de aproximação entre produtor e consumidor, e do estabelecimento de relações de mercado solidárias.

Desta forma, achamos pertinente o debruçar sobre a gênese, a composição, os objetivos e as estratégias de comercialização dessas associações, no sentido de verificar a preocupação com relações de mercado solidárias e a existência destas. Portanto, buscando apreender a organização coletiva de produtores ecológicos para a comercialização de seus alimentos, nos propusemos a desenvolver essa pesquisa que objetivou conhecer duas associações no sudoeste paranaense, sendo uma do município de Francisco Beltrão e outra no município de Verê.

Descrição da Experiência

Através da revisão bibliográfica, entrevistas e trabalhos de campo, desenvolvemos um estudo sobre a trajetória de criação e desenvolvimento da Associação de Produtores Agroecológicos de Verê-PR (APAVE) e da feira de produtos orgânicos de Francisco Beltrão-PR, que nos permitiu

Resumos do VI CBA e II CLAA

conhecer a história de formação e as estratégias de organização destas, considerando a produção, processamento e comercialização dos produtos.

Compreendendo as ações da APAVE e da feira, identificamos os agricultores ecológicos, os alimentos produzidos, as formas de comercialização, as instituições parceiras, as redes estabelecidas, e os avanços e dificuldades enfrentados na produção de alimentos orgânicos. As atividades de escritório da pesquisa foram desenvolvidas no GETERR. Também realizamos atividades de campo para conhecer a APAVE em Verê, a feira agroecológica em Francisco Beltrão, e para realizar entrevistas com lideranças e agricultores nesses municípios.

Realizamos leituras sobre agroecologia e associativismo, que foram sistematizadas em forma de fichamentos. Elaboramos roteiros de entrevistas, destinados aos representantes das associações, para averiguar a história da organização dos agricultores em Francisco Beltrão e da APAVE em Verê; analisar as estratégias de comercialização de cada associação; e identificar relações de mercado solidárias e convencionais. Foram elaborados questionários destinados aos produtores ecológicos para compreendermos a relação destes com as associações e entidades envolvidas, quanto ao apoio dado à produção, processamento e comercialização dos alimentos produzidos no sistema agroecológico, e satisfação dos agricultores. Coletamos dados, documentos, atas e outras informações sobre os objetivos, membros, trajetória, ações e estratégias da associação e da organização dos agricultores. Em seguida, tabulamos e analisamos os dados coletados.

Resultados

As atividades práticas, referentes a entrevistas e visitas à feira agroecológica em Francisco Beltrão, e à APAVE em Verê, evidenciaram as diferenças entre estas, principalmente no que se refere à comercialização dos produtos e apoio técnico disponível.

Em Francisco Beltrão, embora ocorra a comercialização na propriedade, na Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar Integrada (COOPAFI), e mercados convencionais, a venda na feira de produtos orgânicos promovida por iniciativa dos próprios agricultores é priorizada. A relação direta que ocorre entre produtor e consumidor na feira é bastante significativa, caracterizando-se como uma relação de mercado solidário. (FIGURA 1).



FIGURA 1. Feira Agroecológica em Francisco Beltrão.

Fonte: MEIRA, S.G. 2009

A feira ocorre todas as sextas feiras pela manhã, em um bairro próximo ao centro da cidade. A idéia da feira surgiu a partir do *Projeto Vida na Roça* de 1996, em uma parceria da) (UNIOESTE)

e a ASSESOAR, uma ONG que presta assessoria técnica aos agricultores ecológicos e auxilia na organização da feira. Segundo as técnicas da ASSESOAR, desde 1990 já havia toda uma organização, um pensar sobre como fazer uma feira diferenciada, num processo de formação chamado Escola Comunitária Agrícola (ECA) do início dos anos 90, onde toda a formação era realizada informalmente na comunidade. Nas ECAs não ocorria elevação de grau, porém os agricultores se reuniam para estudar e se organizar em termos produtivos. Assim, foi a partir das ECAs que surgiu a idéia da feira. (FABRO ; TONINI, 2008, informação verbal).

Já em Verê, parte dos produtos são comercializados em um pequeno mercado da própria associação (APAVE), localizado na área urbana do município. Esta associação tem por objetivo organizar a comercialização e a produção para que os produtores não produzam os mesmos alimentos, gerando sobra de determinado produto e falta de outros. O excedente é embalado e vendido em mercados regionais e em um supermercado em Curitiba. Através das entrevistas e trabalhos de campo, ficou evidente que a APAVE vem avançando e se consolidando, e que há uma perspectiva de crescimento da produção, do processamento e da comercialização dos alimentos. Contudo, as lideranças da APAVE afirmam que a prioridade é abastecer o mercado local e regional. A FIGURA 2 apresenta o espaço de comercialização da APAVE em Verê, com produtos *in natura* e industrializados. Alguns produtos industrializados comercializados no mercado não são de base agroecológica.



FIGURA 2. Mercado da APAVE em Verê-PR.

Fonte: Arquivo do CAPA.

A APAVE surgiu em 2002, a partir do momento em que alguns produtores iniciaram a produção agroecológica, e sentiram a necessidade de se organizar para produzir e comercializar seus produtos de forma coletiva e planejada, e para não ocorrer excesso ou falta de determinado produto. Com o apoio do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) os agricultores foram se organizando para formar a APAVE. Hoje, a APAVE é uma referência regional no que tange a Agroecologia. Outro diferencial entre a associação de Verê e a feira de Francisco Beltrão é o apoio técnico que estas recebem. Enquanto os produtores da feira agroecológica não possuem assistência direta, contando apenas com algum apoio da ONG ASSESOAR, os produtores da APAVE têm apoio direto de técnicos do (CAPA) e da prefeitura municipal, encontrando-se melhor estruturados. O transporte dos produtos até a (APAVE) é realizado com um veículo próprio e um motorista cedido pela prefeitura, porém os agricultores pagam uma taxa (R\$ 2,00 por viagem) para o transporte dos alimentos da propriedade. Para se associar na APAVE, cada agricultor paga uma anuidade correspondente a uma saca de milho. Além disso, a APAVE fica com 30% da receita total obtida com a venda dos produtos. Em Francisco Beltrão, a maior parte dos produtores vinculados à feira transporta seus produtos por ônibus, ficando evidente a dificuldade no transporte e a falta de apoio institucional, contrário ao que ocorre em Verê. O número de

Resumos do VI CBA e II CLAA

agricultores envolvidos com cada iniciativa também é um diferencial, pois enquanto existem 12 agricultores vinculados à feira agroecológica de Francisco Beltrão, a APAVE possui mais de 70 associados, porém apenas 22 entregam produtos de forma contínua na APAVE. Portanto, enquanto em Francisco Beltrão todos os feirantes são agricultores que priorizam a feira, a APAVE é constituída também por simpatizantes da Agroecologia e outros agricultores que não tem uma regularidade na entrega de produtos. Cabe ressaltar que a APAVE é uma associação formal, uma pessoa jurídica, enquanto a organização dos agricultores de Francisco Beltrão ainda é informal.

Nas entrevistas realizadas com os agricultores ecológicos de Verê, ficou nítida a satisfação destes em serem sócios da APAVE. Para os três entrevistados a principal vantagem é ter um local para comercializar e escoar a produção, porém o agricultor que produz grãos diz ter dificuldade para comercializá-los, uma vez que para o Programa Fome Zero do Governo Federal, via APAVE são comercializados de duas a três sacas de feijão por mês, enquanto o restante da produção acaba ficando armazenado. Os agricultores entrevistados também citam o apoio técnico que recebem do CAPA como uma vantagem, mas reclamam que o técnico deveria realizar visitas com mais frequência. Sobre as dificuldades na produção, destacam o combate de pragas, e o alto custo de insumos orgânicos necessários para o controle.

Em Francisco Beltrão os agricultores vinculados à feira agroecológica se mostram bastante satisfeitos, principalmente por terem um espaço diferenciado de comercialização. Dos três produtores entrevistados, um não fica na feira, mas leva para que os colegas comercializem. O controle das vendas é realizado por um sistema de fichas, onde cada produtor tem um número. Todos comercializam os produtos de todos e no final cada um sabe quanto vendeu e quanto vai receber. Para os outros dois produtores que ficam na feira, além do espaço para comercialização, estes apontam como vantagens a relação direta com os consumidores, sendo que muitos se tornam amigos e clientes fiéis. Além disso, apontam como vantagem a divulgação da forma em que os alimentos são produzidos; a autonomia na comercialização, e o retorno financeiro, pois a maior parte da renda familiar vem da feira.

Como benefício comum da agroecologia, entre os produtores de Verê e Francisco Beltrão, destaca-se a qualidade de vida e o bom retorno financeiro, e como uma desvantagem e/ou dificuldade, a falta de políticas públicas e financiamentos adequados à produção de base agroecológica. A pesquisa mostrou a importância da organização dos agricultores no que se refere à comercialização, ao apoio técnico e ao desenvolvimento da produção agroecológica. A maioria dos produtores entrevistados, mesmo comercializando seus produtos na propriedade diretamente com os consumidores, vende a maior parte da produção via APAVE, no caso dos produtores de Verê, e na feira agroecológica em Francisco Beltrão. A APAVE tem papel fundamental na busca de novos mercados locais e regionais e no controle da produção e do processamento dos produtos. A organização dos produtores ecológicos de Francisco Beltrão também realiza o controle da produção comercializada na feira, de modo que cada produtor já tem definido os itens que deve levar para feira, não gerando concorrência interna. Nos dois casos estudados, a integração e organização dos agricultores agroecológicos foram cruciais para impulsionar a produção de base agroecológica. Para os produtores, a organização coletiva ajuda a superar as dificuldades, e a disseminar e consolidar práticas e experiências bem sucedidas em torno da Agroecologia.

Referências

CAGNINI, D. *Entrevista realizada em 17 de novembro de 2008*, com sócio da APAVE e técnico do CAPA.

Entrevistas realizadas com agricultores de Francisco Beltrão e Verê, em maio de 2009.

Resumos do VI CBA e II CLAA

FABRO, J; TONINI, F. *Entrevista realizada em 26 de setembro de 2008, com funcionárias da ONG ASSESOAR.*